

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA

Vanessa Rodrigues Carvalho de Oliveira

Escuta – Atividades musicalizadoras realizadas para paisagem sonora

Ouro Preto

2019

VANESSA RODRIGUES CARVALHO DE OLIVEIRA

Escuta – Atividades musicalizadoras realizadas para paisagem sonora

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Música apresentado ao Curso de Especialização “Música e Interdisciplinaridade” da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Música.

Linha de Pesquisa: Educação Musical

Orientador: Prof^a Dr^a. Tereza Castro

Ouro Preto

2019

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

O482e Oliveira, Vanessa Rodrigues Carvalho de.
Escuta - Atividades musicalizadoras realizadas para paisagem sonora.
[manuscrito] / Vanessa Rodrigues Carvalho de Oliveira. - 2019.
18 f.

Orientadora: Profa. Dra. Tereza Mendes Castro.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Departamento de Música.

1. Música - Instrução e estudo - Infantojuvenil. 2. Escuta ativa. 3.
Música e crianças. 4. Paisagem sonora. I. Castro, Tereza Mendes. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 780.71

Bibliotecário(a) Responsável: Sione Galvão Rodrigues - CRB6 / 2526

ATA DE DEFESA DE QUALIFICAÇÃO DE PESQUISA

Aos 29 dias do mês de agosto do ano de 2019, na sala A3 do Prédio do Departamento de Música do Campus Morro do Cruzeiro Universidade Federal de Ouro Preto, constituiu-se a Banca Examinadora para qualificação da pesquisa do curso de Especialização MUSINTER, que está sendo produzida pelo(a) discente Vanessa Rodrigues Carvalho de Oliveira, matrícula . A banca foi composta por Profa Dra. Maria Tereza Mendes de Castro, Docente Orientador de TCC e os membro(s) convidado(s) Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacew. O exame teve início às 17:30, com a apresentação do(a) discente, encerrando-se às 18:15. A seguir, a banca atribuiu a seguinte nota: 8,0.

Desta forma, o(a) discente Vanessa Rodrigues Carvalho de Oliveira foi considerado aprovado na qualificação de pesquisa do Musinter e na disciplina TCC 1.

Observações: _____

Assinaturas da Banca Examinadora:

Lucia/crea/monde de/centro
Docente Orientador de TCC

Virginia C. Buarque *[Signature]*
Membro(s) *Cura*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar de que forma atividades musicalizadoras podem contribuir para a ampliação da escuta em crianças do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada por meio de oficinas desenvolvidas com alunos do 2º ano da Escola Estadual Juventina Drumont de Andrade, localizada no bairro Morro Santana, em Ouro Preto – MG. A metodologia adotada teve caráter qualitativo, com abordagem prática e reflexiva, centrada na observação e na participação ativa das crianças em jogos musicais, dinâmicas sonoras e atividades coletivas. As oficinas foram planejadas com base nos estudos de R. Murray Schafer, especialmente na proposta de “limpeza de ouvidos”, que propõe um treino consciente da escuta a partir dos sons do ambiente e da vida cotidiana. Ao longo do processo, os alunos foram convidados a perceber, registrar, interpretar e criar paisagens sonoras, estimulando a atenção, a concentração, a percepção auditiva e o envolvimento com o universo sonoro à sua volta. Os resultados apontam que, por meio de práticas lúdicas e sensoriais, é possível ampliar a escuta das crianças, tornando-as mais conscientes de sua própria produção sonora e dos sons do meio em que vivem. Além disso, a musicalização, quando construída de forma participativa e significativa, se revelou uma ferramenta potente para desenvolver habilidades musicais, cognitivas e sociais. A escuta, nesse contexto, não foi tratada apenas como habilidade técnica, mas como prática sensível e formadora, que estimula a escuta do outro, o respeito à diversidade sonora e o fortalecimento dos vínculos com o ambiente. Conclui-se que a educação musical pode ir além do ensino de instrumentos e repertórios tradicionais, abrindo espaço para experiências de escuta ampliada e criativa, que respeitam o contexto social e cultural dos alunos e promovem o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Musical. Escuta Ativa. Musicalização Infantil. Paisagem Sonora. Oficinas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to investigate how music education activities can contribute to the development of active listening in elementary school children. The research was conducted through a series of workshops with 2nd-year students from Escola Estadual Juventina Drumont de Andrade, located in the Morro Santana neighborhood, in Ouro Preto – MG, Brazil. The adopted methodology was qualitative in nature, with a practical and reflective approach, centered on the observation and active participation of the children in musical games, sound dynamics, and collective activities. The workshops were based on the studies of R. Murray Schafer, especially his concept of “ear cleaning,” which proposes conscious training of listening through awareness of environmental and everyday sounds. Throughout the process, students were encouraged to perceive, register, interpret, and create soundscapes, stimulating attention, concentration, auditory perception, and engagement with the surrounding sound universe. The results indicate that through playful and sensory practices, it is possible to broaden children’s listening skills, making them more aware of their own sound production and the sounds in their environment. Furthermore, music education, when developed in a participatory and meaningful way, proved to be a powerful tool for developing musical, cognitive, and social skills. Listening, in this context, was not treated merely as a technical ability but as a sensitive and formative practice that encourages listening to others, respect for sound diversity, and stronger connections with the environment. It is concluded that music education can go beyond traditional teaching of instruments and repertoire, opening space for expanded and creative listening experiences that respect students’ social and cultural contexts and promote their overall development.

Keywords: Music Education. Active Listening. Children’s Music Learning. Soundscape. Educational Workshops.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PROCESSO DE DESENVOLVIDO AO LONGO DAS OFICINAS.....	8
2.1. Contexto inicial do trabalho	10
3. ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA JUVENTINA DRUMMOND	10
4. É POSSÍVEL TRABALHAR COM A AMPLIAÇÃO DA ESCUTA?.....	11
5. DESENVOLVIMMENO DAS OFICINAS	11
5.1 Oficina 1	11
5.2 Oficina 2	12
5.3 Oficina 3	13
5.4 Oficina 4	14
5.5 Oficina 5	15
5.6 Oficina 6	15
5.7 Oficina 7	16
5.8 Oficina 8	16
5.9. Oficinas 9 e 10	17
5.9.1. Desenhar as folhas do bloco.....	17
6. CONCLUSÃO.....	18
7. REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento e análise de oficinas musicalizadoras realizadas com crianças da educação básica, tendo como eixo central a ampliação da escuta a partir de propostas lúdicas e interativas. A pesquisa foi conduzida na Escola Estadual Juventina Drumont de Andrade, localizada em Ouro Preto, Minas Gerais, com alunos do 2º ano do ensino fundamental.

A motivação do estudo partiu do entendimento de que a escuta, enquanto habilidade sensível e cognitiva, pode ser expandida e refinada por meio de experiências sonoras conscientes, promovendo a atenção, a concentração e a percepção musical. A prática pedagógica foi inspirada nos conceitos de R. Murray Schafer, especialmente no que tange à “limpeza de ouvidos”, e buscou provocar uma escuta ativa dos sons do ambiente, do corpo e dos instrumentos, partindo das vivências cotidianas das crianças.

O objetivo principal da investigação foi compreender de que forma atividades musicalizadoras podem contribuir para o desenvolvimento da escuta e para uma percepção mais sensível e crítica do ambiente sonoro. Para isso, foram realizadas oficinas que utilizaram jogos, brincadeiras, canções e dinâmicas que exploraram a escuta como prática sensível e formadora.

A relevância do presente trabalho está na sua contribuição à educação musical ao promover uma abordagem centrada na escuta como ferramenta de construção de sentido e significação musical, ampliando o repertório auditivo das crianças e estimulando a criatividade, o cuidado e a atenção ao som no cotidiano escolar.

2. PROCESSO DESENVOLVIDO AO LONGO DAS OFICINAS

O processo musicalizador projetado para o desenvolvimento da presente pesquisa começou a ser experimentado em março de 2019, na escola Simão Lacerda e, a partir de junho, na escola Juventina Drumont. Nosso interesse inicial estava na observação de como a escuta da criança se desenvolve em um processo musicalizador em que a consciência sonora seria o foco de desenvolvimento. A mudança de escola, não prevista inicialmente, se deu em função do trabalho da pesquisadora e a professora em questão se ligar à segunda escola garantindo assim seu horário de contato com as crianças, o que não acontecia na Escola Simão Lacerda. Redefinimos a faixa etária, as etapas e o espaço a

serem seguidos no novo processo e reafirmamos o tema ligado à ampliação da escuta, iniciado na escola anterior. Admitimos que recomeçamos todo o processo de campo desenvolvido para análise do reconhecimento da proposta de ampliação da escuta em processo musicalizador.

Assim, com pouco tempo para desenvolver a pesquisa, a partir de junho iniciamos as ações musicalizadoras com os alunos da Escola Juventina Drumont localizada no morro Santana, num bairro de Periferia de Ouro Preto. Os alunos têm idades entre 8 a 10 anos, e cursam o primeiro ano do ensino fundamental. Nossas oficinas se deram de formas lúdicas, onde a princípio trabalhamos a musicalização, entendendo que a escuta é um processo que pode ser ampliado, refinado e refletido tanto no processo de formação dos alunos, quanto no nosso entendimento de pesquisa. Buscando a participação ativa a partir do contexto sociocultural dos alunos, observando que o acesso ao estudo da música se deu com o início do processo que será descrito no presente trabalho. Começamos o processo musicalizador a partir das brincadeiras das próprias crianças e para isso a professora observou o recreio antes do começo das atividades musicalizadoras. No início não foi muito fácil, pois tivemos alguns problemas com indisciplina, e nos primeiros encontros foi difícil travar um diálogo. A cada encontro eles já foram entendendo o objetivo do trabalho. A partir do entendimento inicial de como se desenvolveria o trabalho, começamos as atividades de musicalização entendendo que a escuta estava em todas as atividades realizadas, de forma implícita, mas com muita atenção neste foco principalmente por parte da professora. Desenvolvemos as atividades inspiradas no trabalho apresentado pelo educador Murray Schaffer¹, no livro, *O Ouvido Pensante* e optamos por trabalhar com o que o autor sugere como: “limpeza de ouvidos”.

Procurei sempre levar os alunos a notar sons que na verdade nunca haviam percebido, ouvir avidamente os sons de seus ambientes e ainda os que eles próprios injetam neste mesmo ambiente...Antes do treinamento auditivo é preciso reconhecer a necessidade de limpá-los. Como um cirurgião, que antes de ser treinado a fazer uma operação delicada, deve adquirir o hábito de lavar as mãos. Os ouvidos também executam operações muito delicadas, o que torna sua limpeza um pré-requisito importante a todos os ouvintes e executantes de música, (SCHAFFER, 1991, p.67)

¹ R. Murray Schaffer nasceu em 1933, em Sarnia, Ontário, Canadá. É um dos mais destacados compositores de seu país, projetando-se internacionalmente pelas suas posições de vanguarda. (orelha do livro “O Ouvido Pensante”).

Tivemos aproximadamente 13 oficinas, e buscamos desenvolver a escuta, o ritmo corporal, concentração, coordenação motora e canções, entendendo que dentro de cada atividade a escuta era fundamental. Após essas atividades, que sempre estarão presentes em todas as aulas, iremos finalizar com 4 oficinas que abordarão o tema Escuta. Ao final, selecionaremos um local na cidade de Ouro Preto para realizar uma cartografia sonora.

2.1 Contexto inicial do trabalho

Esse trabalho foi realizado com crianças da 1ª série do ensino fundamental. Desde o princípio das ações, realizamos brincadeiras que levassem para a ampliação da escuta possibilitando a cada criança perceber os variados sons que estivessem ao redor do espaço que escolhêssemos, espaços que abrangessem o cotidiano escolar e outros ambientes.

Esse processo iniciou no começo do ano de 2019, em março, com uma turma do maternal da escola CEMEI (Centro de ensino municipal de educação infantil) de Mariana, onde trabalhamos a escuta de crianças entre 3 e 4 anos, porém os dias de trabalho da pesquisadora estavam coincidindo com os horários de aula então trouxemos a pesquisa para a Escola Municipal Simão Lacerda, tínhamos o mesmo foco de pesquisa - trabalhar a ampliação da escuta como processo de Musicalização, porém com crianças de 8 a 10 anos. Esse trabalho também teve um rompimento devido também aos horários de aula coincidirem com os horários de trabalho da pesquisadora². Então decidimos, no segundo semestre de 2019 recomençar todo o processo na Escola Estadual Juventina Drumont de Andrade, situada no Morro Santana em Ouro Preto – MG, onde trabalhamos desde o mês de julho até o encerramento das aulas, final do mês de novembro.

3. ESCOLA MUNICIPAL JUVENTINA DRUMMOND

Localizada próxima à capela de Nossa Senhora Sant'Ana, à rua São Pedro, nº 20, no Bairro Morro Santana, no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, a atual Escola Municipal “Professora Juventina Drummond” foi inicialmente instalada em 02/02/1960, criada pelos decretos nº 49 de 21/11/1960 e nº 31 de 23/11/1960, finalmente oficializada em 03/12/1960, segundo um único histórico existente em seus arquivos de secretaria

² O fato de a pesquisadora não ter acesso a bolsa de pesquisa fez com que algumas prioridades fossem dadas suas atividades remuneradas.

4. É POSSÍVEL TRABALHAR COM A AMPLIAÇÃO DA ESCUTA?

Recomeçamos todo o processo e consideramos o começo da pesquisa a partir das atividades desenvolvidas na escola Juventina Drumont. O presente trabalho de musicalização se organizou por oficinas, e teve a seguinte pergunta: é possível trabalhar a ampliação da escuta em processo de iniciação musical? Como? Esta é uma pergunta que pretendemos responder ao longo do processo musicalizador.

A partir desse questionamento organizamos as ações musicalizadoras de forma a que as crianças entendessem o trabalho e se organizassem para participar. As oficinas aconteceram todas as semanas. A princípio iríamos considerar as quatro turmas nas quais o trabalho foi desenvolvido, mas por alguns problemas de falta de água na escola, as duas turmas de primeiro ano ficaram prejudicadas e com algumas aulas fragmentadas. Por isso recortamos nas duas turmas do 2º ano, pois as aulas deles se concentraram em um horário que não houve essa ruptura. As oficinas foram descritas a partir de cada atividade realizada, contendo algumas falas e algumas observações sobre as respostas deles nas atividades.

Iniciamos com atividades musicalizadoras que trabalhavam a escuta, com o sentido criado pelo autor, Murray Schafer, em “limpeza de ouvidos”. O encerramento dessas atividades se deu nas três últimas oficinas, onde após assistirmos a um filme: “O som do coração”³, que também fazia parte das atividades. Passamos o filme com o intuito de mostrar um pouco sobre uma possível ampliação da escuta, através de uma linguagem que pudesse atingi-los, e eles pudessem compreender o assunto em que estávamos imersos. Esse filme acrescentou de uma forma muito positiva, uma vez que ele destaca os ruídos como sons importantes no contexto musical, aumentando cada vez mais o campo auditivo e todas as possibilidades sonoras que os alunos poderiam explorar.

5. DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

5.1 Oficina 1

Na primeira aula conduzimos as crianças para o pátio da escola. Para tanto, organizamos uma fila em trenzinho, desenvolvemos um ritmo no pandeiro e cantamos a música *Lá no*

³ Data de lançamento: 15 de fevereiro de 2008 (Brasil), Diretora: Kirsten Sheridan, Música composta por: Mark Mancina, Autores: Paul Castro, Nick Castle, Duração: 1h 54m

mar tem areia. Chegando ao pátio, continuamos a atividade com a música “Abra a roda Tin do lê lê”⁴.

Após esse começo, fizemos uma apresentação com os nomes das crianças, todos sentados em roda. Criamos uma atividade com o pandeiro que se denominou “disco voador” em que a professora deslizava este instrumento - parecido com um disco voador - por cima de todas as cabecinhas e, em um determinado momento parava em cima de uma criança. A partir desta escolha do disco voador, a criança deveria dizer seu nome e toda a roda deveria cantar uma música criada para este momento⁵. A partir dessa atividade criamos possibilidades diferentes de se dizer o nome "Daniel" e cada criança teve a oportunidade de expressar de uma forma diferente o nome do seu colega. Fizemos essa brincadeira com todos os alunos, trabalhando dinâmicas como forte e fraco, rápido e lento, alto e baixo, gritando e sussurrando com quaisquer recursos que a criança assim o quisesse. A atividade se estendeu por todo o horário da aula.

Nessa primeira oficina já notei que as crianças são muito abertas às atividades e que a dificuldade inicial seria entender a necessidade da concentração que as atividades exigem. A partir dessa percepção fomos propondo as ações musicalizadoras para atender tanto a pesquisa quanto a concentração e foco dos alunos. Entendemos que a escuta da palavra pode ser entendida como uma ampliação da escuta musical ou simplesmente uma escuta. Também buscamos uma palavra que se projetasse com a maior identidade que poderíamos dispor e, assim, escolhemos os nomes das próprias crianças.

5.2 Oficina 2

Abrimos a ação com a canção “Lá no mar tem areia”, para irmos para o pátio da escola, todos em forma de trenzinho e cantando a canção. Abrimos uma roda com a música “Abre a roda Tin do lê lê” e com os movimentos cantados incluídos na própria letra da canção.

⁴ A música “Abra a Roda Tin do lê lê” faz parte do CD com o mesmo nome, da artista Lydia Hortélio e a partitura se encontra em anexo. Utilizamos a letra da música para criar movimentos com as crianças e, no lugar de “abra a roda” sugerimos outras atividades, sempre em roda e cantando a mesma melodia. “Abre a Roda Tin dô lê lê” é fruto de uma pesquisa sobre brincadeiras e músicas da infância, realizada por Lydia Hortélio, educadora e musicóloga brasileira. Um super repertório de brincadeiras tradicionais da cultura brasileira: cirandas, rodas de verso, brincadeiras de mãos e cantigas de roda interpretadas por crianças da escola Casa Redonda e dos jovens da orquestra de percussão Zabumba, com participação especial de Antônio Nóbrega.” Retirado do site: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1097734758-abra-a-roda-tin-d-l-l-participaco-antonio-nobrega-raro-_JM>

⁵ Trata-se da música: nome dele é Daniel e começa com a letra: D. Em anexo.

Esse dia foi muito difícil para abrir a roda. Demoramos um pouco mais pois as crianças estavam muito agitadas. Percebendo a inquietação das crianças, resolvi fazer um jogo do silêncio, que se trata de contar internamente o máximo de tempo que conseguimos ficar em silêncio e se algum aluno conversar ou falar, todos perdemos o jogo e começamos do início. Todos de olhos fechados realizaram esse jogo. Começamos bem agitados e, fomos até o número 13; então a partir desse momento conversamos um pouco do que era som, e o que eles achavam que era silêncio. Tivemos várias opiniões, e o diálogo foi bem entendido: sons e silêncios. A partir daí, a turma concentrou e continuamos as brincadeiras. Realizamos o telefone sem fio⁶, e a frase no final da roda foi muito diferente da inicial. Repetimos mais umas três vezes, até a concentração, o silêncio, o foco e a atenção se tornarem ações percebidas pelas crianças.

Ao longo das atividades, percebemos que os alunos foram começando a entender a aula de música como um momento que é também de aprendizado. Inicialmente confundiram a aula de música com horário de recreio e alguns alunos corriam aleatoriamente durante a atividade e faziam “bagunça”. Procurei manter um diálogo direto com eles, para que entendessem e não perdessem a proposta da aula de música que é de brincar e que eles poderiam entrar nessa brincadeira e assim poderíamos aprender música juntos e de uma forma leve. Esta leve reflexão foi fundamental para que entendessem que a brincadeira e o prazer podem ter um foco no aprendizado e nem sempre estariam ligados ao entretenimento.

5.3 Oficina 3

Chegando em sala iniciamos a aula com a mesma atividade. A música “Lá no mar tem areia” e em forma de trenzinho fomos para a biblioteca da escola, pois percebemos que o pátio se configurava como um espaço muito aberto e resolvemos mudar, tendo em vista que a escola é bem grande e tem diversos espaços para trabalhar. Na biblioteca cantamos a música “Abre a roda Tin do lê lê” com as atividades ligadas à letra, como na oficina anterior. Neste dia a formação da roda foi linda, e as crianças demonstraram muito interesse na aula. Percebi que esse interesse estava levando a aula para um lugar “bacana”, pois eles estão ficando mais atentos. Senti também que estamos mais próximos. Entendendo que esse processo de adaptação a esse estilo de aula é gradual fomos seguindo

⁶ Jogo: O primeiro aluno fala uma frase, no ouvido do próximo colega na roda, e quando chegar ao final, o último aluno repete a frase em voz alta, para compararmos com a frase que o primeiro colega falou.

essa linha de musicalização lúdica e brincante. Após a canção “Abre a roda Tin do lê lê”, fizemos a brincadeira do “Morto vivo”, onde utilizamos o pandeiro como apoio rítmico, trazendo uma beleza para a construção das ordens faladas – “morto” ou “vivo”. Criamos mais dois movimentos: o “caixão” que significava deitar no chão, e o “Hey”, pois como o ritmo utilizado na brincadeira era o *Funk*, utilizamos o Hey no meio da brincadeira, para dar mais swing para o ritmo que, deveria ser falado forte, fraco, sempre no ritmo do *Funk*.

Nessa aula percebi que as atividades desenvolveram mais que nas anteriores pois as crianças conseguiram ficar muito atentas e concentradas.

Apresentei dois instrumentos aproveitando o interesse no ritmo da atividade anterior: o triângulo e um tambor. Como já estávamos no final da aula, passei o triângulo numa rodada para que todos os alunos experimentassem e tocassem um pouco, mas o tambor, esse não deu tempo de os alunos tocarem. Chamei bem a atenção para a escuta do timbre dos instrumentos para que quando tocassem ouvissem o som que produziam. Voltamos para a sala e o desejo de tocar o tambor ficou bem vivo em toda a turma.

5.4 Oficina 4

Abrimos a aula, até aqui, sempre com a música “Lá no mar tem areia”. Todos já estão com a melodia e a letra na memória e assim, saímos da sala de aula cantando acompanhados pelo som do pandeiro e, fomos para a biblioteca cantando em forma de trem. Abrimos a roda com a música “Abre a roda Tin do lê lê” com os movimentos, como sempre ligados à letra: levanta a mão, bate palma, bate o pé, dança, etc. Como notei que os alunos estão com esta música também internalizada, comecei a trabalhar uma dinâmica sonora com eles cantando forte, fraco, cantando lento e rápido, tudo para trabalhar a percepção e entender que antes de irmos para o objetivo central, a ampliação da escuta, esse contato com as sonoridades é importante. Nessa aula dei o pandeiro para que cada um deles explorassem os sons do pandeiro. Uma vez que na aula anterior finalizamos explorando o triângulo e iríamos explorar o tambor percebi que esse contato com os instrumentos aproximaram as crianças ainda mais da ação sonora, e que estão indicando um caminho para um lugar interessante da ação - eles estão entrando na aula, e a cada oficina percebo-os mais próximos dessa ação sonora produzida por um mediador e também, mais próximos do entendimento do processo de aprendizado através das brincadeiras. Prosseguindo com a aula, os alunos exploraram bastante os timbres, e

enquanto um aluno explorava, nós que estávamos em roda contávamos até 15, ou seja, cada aluno tinha 15 segundos para improvisar no instrumento - tocar, explorar, e fazer o som que ele quisesse. Enquanto cada um deles experimentava sonoridades, eu ressaltava em palavras as sonoridades que estariam ao redor deles, o som que se formava ao tocar o tambor, ao tocar o pandeiro, ao tocar o triângulo, e o que esses sons provocavam - uma vibração no ar, algum prazer, incômodo, ou algo semelhante. Assim, os alunos que estavam esperando a sua vez, além de contarem eles observavam esses efeitos externos e podiam sugerir alguma percepção do ambiente sonoro.

5.5 Oficina 5

Na quinta oficina iniciamos como fizemos até aqui, sem novidades. Na biblioteca, cantamos a canção “Abre a roda Tin do lê lê”, com os movimentos ligados à letra, e nesses movimentos eu já não falava mais, todos nós cantávamos a canção juntos. Ao invés de falar os comandos eu “ditava-os” no pandeiro, ou seja, tínhamos combinado antes que enquanto o pandeiro tocava continuávamos rodando e cantando, porém quando o pandeiro parasse todos tinham de parar com ele - seria tipo um comando de estátua. Nesse processo de desenvolvimento da concentração na escuta combinamos mais um comando: enquanto o pandeiro tocava em ritmo de roda ciranda⁷, continuávamos rodando para o lado que estávamos girando, e, quando o pandeiro mudasse para o ritmo de funk, mudaríamos o sentido da roda. A princípio os alunos não pegaram os dois últimos comandos, mas o comando de parar o pandeiro eles assimilaram imediatamente. Entendemos que esse processo de percepção auditiva se dá de forma gradativa.

Mudamos de atividade porque percebemos que havia um cansaço por parte das crianças na procura de entender as novidades apresentadas na atividade anterior. Para tanto, organizamos o jogo da fita. Nesse jogo tínhamos uma fita longa no chão, com pedaços de fitas nas laterais que deveriam indicar qual o pé da criança deveria realizar cada passo. Eles teriam de andar por esse percurso apenas quando ouvissem algum som, seja de um violão tocando, ou os outros alunos cantando uma canção, porém quando parássemos de

⁷ Ritmo Ciranda: A ciranda é um ritmo e dança popular brasileira, originária principalmente do Nordeste, especialmente de Pernambuco e Paraíba. É uma dança de roda, com os participantes dando as mãos e formando um círculo, movendo-se em uma única direção ao som da música. A ciranda é caracterizada por um ritmo quaternário simples e lento, com um compasso marcado pelo som grave da zabumba (ou bumbo), mas acompanhada por instrumentos variados.

cantar o aluno que estivesse fazendo o percurso teria de parar. O horário da aula acabou e voltamos para a sala de aula tranquilamente.

5.6 Oficina 6

Na sexta oficina começamos com a mesma música “Lá no mar tem areia”, nos dirigimos para a biblioteca, e, no percurso, sempre cantado, começamos a criar novos versos para a melodia de “Lá no mar tem areia”, criando versos que remetiam às sonoridades, como: Lá no mar tem areia, areia, e o mar faz xuá, xuá xuá, e o vento faz xuuuu, pra lá e pra cá laia, laia. Logo após, cantamos a canção “Abre a roda Tin do lê lê”, com os movimentos como na semana anterior, porém bem mais claros e com o som do pandeiro no comando das atividades.

Comecei a passar o filme “O som do coração”⁸. Escolhi este filme por se referir a uma criança que ouvia a música a partir dos sons do ambiente. O personagem principal percebia os sons de forma muito definidora o que fez que acreditasse que encontraria seus pais através da música, uma vez que se afastara deles desde o nascimento.

5.7 Oficina 7

Na sétima oficina iniciamos com mesma música “Lá no mar tem areia” em direção à biblioteca. Criamos mais versos para a música, como: Em Ouro Peto tem sino, dindom dindom, e esses sinos balançam? Dindom dindom, na hora de ir pra casa eles fazem um som, bem grandão, dindom dindom. Logo após cantamos e demos continuidade ao filme “O som do coração” que começamos a assistir na oficina anterior.

5.8 Oficina 8

Na oitava oficina iniciamos com a mesma música e nos dirigimos para a biblioteca. Cantamos as duas versões e os alunos pediram para criarmos mais versões para a música. Assim fizemos envolvendo várias sonoridades: além do som do mar e dos sinos, fizemos com o som da Cachoeira das Andorinhas⁹, fizemos com o som do parque e com o som do adro da igreja próxima a escola. Após essa atividade demos continuidade ao filme, tendo em vista que o filme tem uma duração grande. Aproveitamos a temática do filme a cada início de aula para trabalharmos a escuta.

⁹ Uma cachoeira situada em Ouro preto, na qual os alunos tem fácil acesso, pois ela fica próxima a eles.

5.9 Oficinas 9 e 10

As oficinas finais foram realizadas após assistirmos o filme. Elas começaram com uma atividade voltada para a escuta, aonde cada aluno ia ao meio da roda com uma venda nos olhos, e enquanto o aluno estava no centro da roda, a roda girava e ele dava o comando de parada. Parada a roda, a criança do centro apontava para alguém da roda e esse aluno escolhido deveria falar algo e o aluno que apontou deveria adivinhar somente pelo som da voz qual aluno estava falando, exercitando bastante a escuta de todos os alunos. E assim realizamos a Primeira oficina das três finais.

A segunda oficina foi realizada por todos os espaços da escola. Ela iniciou com todos os alunos fazendo votações para escolhermos os lugares que iríamos fazer os registros sonoros. Para o preparo dessa aula, a professora confeccionou pequenos blocos com cinco folhas e, em cada um deles, para representar cinco espaços da escola, e o som que tinha em cada um deles.

5.9.1 Desenhar as folhas do bloco

Escolhemos a entrada, a escada da recepção, o pátio, o refeitório/cozinha, e a sala de aula. Essa atividade foi filmada para uso próprio da pesquisa. Dividimos em quatro grupos e saímos pelos espaços da escola. Houve concentração máxima de cada aluno, e eles ficaram atentos a todos os sons e os registros foram muito precisos com relação às sonoridades dos espaços - até os registros mais singelos como o som do equipamento que abaixa o toldo de um ônibus biblioteca que estava parado em frente a escola eles chegaram a reproduzir esse som para me perguntar como se chamava o equipamento. Ficamos quatro minutos em cada espaço recolhendo os sons e dentro desses espaços espalhamos os grupos com seus blocos para registrar os sons em tempo real. Cada grupo teve sua impressão, e o espírito de coletividade foi presente em cada equipe. Cada integrante ajudou uns aos outros, consultando e compartilhando suas experiências.

Ao longo dessas experiências fomos notando reflexos de todas as ações musicalizadoras realizadas ao longo da pesquisa, e o quão importante foi introduzir esse trabalho com essas ações. É importante destacar que as crianças entenderam o intuito de cada processo.

A terceira oficina foi o encerramento das atividades. Fizemos uma roda e uma reflexão em forma de conversa sobre nossas atividades e como eles estavam em relação aos sons do seu cotidiano. Ouvimos muitos alunos partilhando suas experiências com todos os

colegas, falando de suas percepções sonoras nos variados espaços de seus percursos até sua casa, nos espaços de sua casa, nas percepções sonoras referentes a passeios, dentre outros. Após essa rodada, em um papel craft, fizemos uma “planta” da escola e desenhemos em cada espaço os sons mais comuns que caracterizavam cada local. Esse trabalho final foi apresentado para os alunos de outras turmas.

- O processo do trabalho, teve desde o início o objetivo de trabalhar a limpeza de ouvido e ampliação da escuta. Limpeza de ouvidos, segundo Schaffer significa ampliar a escuta. Contar sobre as brincadeiras mesmo quando não for de focado so na ampliação da escuta. O não ouvir, ou filtrar os sons internamente significa silenciar parte do cérebro, por exemplo: ruído não é pra ser ouvido?

6. CONCLUSÃO

Tendo em vista os objetivos e os pesquisadores base em que se assemelham ao objeto de estudo, o presente trabalho busca desenvolver a percepção auditiva nos alunos por meio de atividades que os colocarão em contato com as diferentes formas de expressão musical, saindo do âmbito comum das aulas de música e do conceito tradicional que apenas se tem música a partir de instrumentos e padrões já pré-definidos. A realização das oficinas musicalizadoras permitiu observar que é possível, sim, promover a ampliação da escuta em contextos de iniciação musical. As atividades propostas favoreceram o desenvolvimento da atenção, da concentração e da sensibilidade auditiva dos alunos, despertando neles a consciência sobre os sons do ambiente e de suas próprias produções sonoras.

O uso de estratégias lúdicas, como brincadeiras e jogos musicais, revelou-se eficiente para aproximar as crianças do universo sonoro de maneira significativa. A escuta foi compreendida como prática que extrapola o ato de ouvir passivamente, sendo construída por meio de experiências ativas de percepção e interpretação do som. A proposta da “limpeza de ouvidos”, conforme defendida por Schafer (1991), mostrou-se um caminho potente para cultivar nos alunos a escuta atenta, crítica e sensível. As crianças demonstraram não apenas maior envolvimento nas atividades, como também maior consciência sobre os sons que as rodeiam — dentro e fora do espaço escolar.

Dessa forma, este trabalho reforça a importância de práticas pedagógicas voltadas à escuta no ensino de música, sobretudo na educação básica, onde ainda prevalecem métodos

tradicionais centrados em reprodução de conteúdo. Ao valorizar a escuta, valoriza-se também a subjetividade, a escuta do outro e o respeito pelas sonoridades do mundo, contribuindo para uma formação musical mais humana, inclusiva e transformadora.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, Porto Editora, 1996.

BRUNER, Jerone. **O processo da educação**. São Paulo, Companhia Ed. Nacional, 1973.

BRUNER, Jerone. **Atos de significação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

CASTRO, M. T. M. **O uso de mediadores na aquisição/construção inicial da linguagem musical**. (Dissertação de mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

WERTSCH, James. **Mind as Action**. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BRASIL. **Parecer**. CNE/CEB nº 12, de 4 de dezembro de 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 set.2018

COSTA, J. C.; PEREIRA, V. W. **Linguagem e Cognição: Relações interdisciplinares**. 2009. 319 f. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/25137/pdf_59> Acesso em: 15 set. de 2018.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FREITAS, C. A.; LANA, A. L.; NUNES, K. S.; PAULA, F. M.; P.E.F.; V.L.S. **A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil**. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11038/8838>> Acesso em: 10 out. de 2018.

REIS, L. A.; **Música e Ato Criativo na Escola: pode dar jogo?** Anais XVII Encontro Regional Sul da ABEM, 2016. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1861/838>> Acesso em: 16 out. de 2020.

WEIGSDING, J. A.; BARBOSA, C. P. **A influência da música no comportamento humano.** Arquivos do MUDI, v 18, n 2, p 47-62. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/25137/pdf_59> Acesso em: 5 Nov. de 2020.